

Regional

FOTOS: FABRÍCIO RIBEIRO

O XAMÃ Jonas da Silva, com cachimbo sagrado na casa de rezas: "Recebemos visitantes 'brancos' em busca de cura com nossas tradições"



CASOS



Dores do corpo e do espírito

Cacique da aldeia Três Palmeiras, Nelson Carvalho garante que a religião do povo guarani é permanente. "Com a nossa fé, nos fortalecemos, curamos as dores do corpo e as do espírito. O xamã é um curandeiro que tem conhecimento das plantas e da medicina natural e que sabe ouvir e ter a sabedoria que vem de Nhanderú, que é Deus. A Opy é um lugar sagrado do canto e da dança do nosso povo".



Curado com reza

Mario Castro, que chegou do Paraná há um ano, vive com a mulher Vanete da Silva e seus filhos na aldeia Boa Esperança. "Nossa religião é tudo. Estava com uma forte dor de estômago e fui curado com a reza do pajé", afirmou. Vanete confirmou e disse que leva as crianças para a casa de reza. "Foi assim comigo e agora é a vez delas", explicou.



Canto e dança sagrados

Joana Carvalho da Silva é irmã do xamã Jonas e filha neta de xamãs. "Nhanderú (Deus) fez o céu e a terra, contamos com ele e com nossos líderes espirituais. Meus netos são seis e sempre os levamos para a Opy para que façam o canto e a dança sagrados, para conhecer as nossas tradições e viver ao modo do povo guarani".



"Sem xamãs, nos perdemos"

"Sem nossos xamãs, todos nos perdemos. Eles são o centro da vida guarani, pois têm o conhecimento da religião, que é o mais importante, dos remédios da mata e da cura", disse o cacique da aldeia Piraqueçu, Pedro da Silva. Seu genro, Augusto Vaz, trabalha com artesanato e arte tradicional.

XAMANISMO EM ARACRUZ

Magias secretas dos índios

Plantas, reza e fumaça de cachimbo sagrado são usadas para tratar dores do corpo e da alma e também para o estímulo sexual

Fabrizio Ribeiro
ARACRUZ

Paraíso, Terra Prometida, Éden são alguns nomes do lugar da plenitude para os cristãos. Já Ywi Maraé'y, que traduzidos do tupi-guarani significam Terra Sem Males é o local pleno para o povo guarani. E alcançar isso é se encontrar com Nhanderú Tenondé ou Oreru. Deus, na língua portuguesa.

Nessa jornada espiritual interior, o papel do Yuirajá Tenondé é essencial.

"É o líder espiritual, o xamã, entre os mais velhos, que tem a sabedoria sobre a religião, histórias, plantas, animais, cura, a dança e o canto sagrado, com seus instrumentos musicais. É o xamã quem dirige os rituais, o batismo na Opy, que é a nossa casa de reza", ensina tupã Kwaray.

Com nome de "branco", Jonas Ernesto da Silva tem 61 anos e é o xamã das quatro aldeias indígenas guaranis em Aracruz: Tekoa Porá (Boa Esperança), Mboapy Pindó (Três Palmeiras), Piraqueçu (Grande Entrada de Peixe) e Iretxá (Olho D'água).

O xamã contou que já foi cacique até que chegou o momento de realizar sua vocação espiritual. "As crianças são observadas pelos xamãs, que têm a revela-

ção do dom de cada pessoa. Os xamãs têm poderes diferentes. São capazes de curar usando a fumaça do petingú (cachimbo sagrado), as plantas, banha de animais", disse.

"Na Opy tem o lugar dos homens, mulheres e crianças e, por horas seguidas, cantamos e dançamos. Quando alguém está pronto, dizemos que está Encantado, preparado para o encontro com Deus", explicou o xamã.

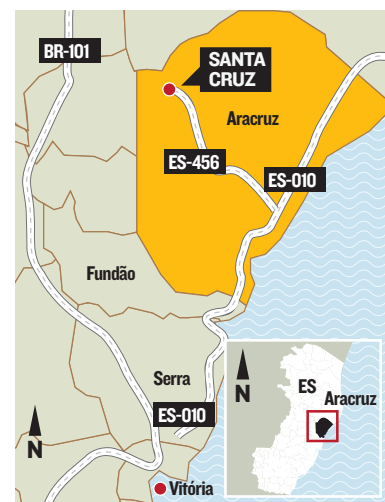
Ele disse que há plantas, rezas e banhos para dores do corpo e da alma, para engravidar ou não, e também para o estímulo sexual. "Recebemos visitantes 'brancos' em busca de cura com nossas tradições. Mas temos segredos que não podemos revelar", acrescentou.

Jonas é neto de Tatatxi Ywarreté, índia xamã, que em meados do século XX teve uma revelação mística e organizou um grupo guarani, a partir do Paraguai, iniciando a busca da Terra Sem Males, quando aldeias foram criadas pelo caminho até a chegada em Santa Cruz, Aracruz.

Foram recebidos pelos índios nativos tupiniquins, numa relação que permanece até hoje, cujo ponto alto é a parceria na luta por direitos e reconquista das terras indígenas.

Como chegar

Pela ES-010 ou ES-456



RAIO X

Nove mil índios no Estado

> CONFORME o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo 2010, o Brasil conta com 817 mil habitantes que se declaram indígenas. São 305 povos (etnias) que falam 274 línguas.

> NO ESPÍRITO SANTO, 9.160 habitantes se declararam indígenas. Destes, mais de um terço vive em Aracruz. São 5 aldeias tupiniquins e 4 guaranis, sendo que estas últimas conservam a língua tupi-guarani. Todas estão localizadas próximas ao litoral e o acesso principal é através da rodovia ES-010.

> AS ALDEIAS recebem visitantes interessados na cultura guarani e mantêm pontos de venda de artesanato.

> DE VITÓRIA via rodovia ES-010 são 65 km até Santa Cruz. Da sede de Aracruz são 25 km pela ES-456. Visitas agendadas pelos telefones 99989-7967 e 99606-2754.

Fonte: IBGE